

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João. iv, 1.

Prégaí o Evangelho a toda a creatura.
S. MAR. xvi, 15

FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 18 DE NOVEMBRO DE 1880

NUMERO 8

OS JESUITAS

Alguns jornaes deram ha dias a noticia de que os jesuitas expulsos de França compraram por trinta e oito contos de reis a principesca vivenda da quinta das Aguas Ferreas, n'esta cidade, para ahi se estabelecerem em communidade.

Ao governo compete vigiar, observar esta gente, suspeita desde que foi considerada prejudicial a sua doutrina e perigosa a sua insinuação pelas casas da familia.

Pela nossa parte, como portuguezes e liberaes, propugnadores da sã doutrina, a exemplo dos nossos collegas da imprensa periodica, lavramos tambem aqui o nosso protesto contra a seita nefanda que pretende introduzir-se no nosso paiz.

Mostre-se o governo digno executor da lei de Sebastião de Carvalho e Mello, do inimigo votado dos jesuitas.

E se para incitamento precisa de olhar para a França, ella ahi está presistente na sua ideia de expulsar soberanamente os abutres que lhe sugavam o sangue de seus filhos.

Era uma medida urgente; d'ella dependia a tranquillidade dos espiritos timoratos, a educação franca e utilitaria, o descanso dos governos liberaes. Arrancar a patria á acção nefasta d'aquella seita hypocrita e supinamente interesseira era feito pelo qual se arriscaria um governo, mas perante o qual a França não trepidou.

De mais conhecia elle a raça abjecta que lhe corrompia os filhos. Demais os conhecemos nós tambem: ahi está a historia de todas as epochas a apontal-os á execração popular. Padres ambiciosos, hypocritas ou jesuitas, tudo é o mesmo.

Elles são os que á cabeceira do leito do moribundo. D. Sancho 1.º pairam como corvos sinistros a arrancar-lhe a consciencia e o patrimonio dos filhos; elles os que, em nome da religião que proclamam ser a de Christo, lhe tornam mais amarga a hora tremenda da agonia; os que não podendo vencel-a durante a vida, iam cobardemente apossar-se-lhe da alma á hora da morte.

Elles são os que movem a desgraça de um Sancho 2.º que, para ser de todo infeliz, morre expatriado

em Toledo, e nem sequer depois de cadaver lhe é permittida jazida em territorio da sua patria!

Elles que depois de subjugadas as consciencias dos crentes e dos timoratos, enriqueceram em especulações torpes de indulgencias e excommoñões; elles os que se atravessam na historia a cortar a marcha triumphante e gloriosa da quasi successiva epopéa dos nossos tempos heroicos; elles os avaros, os feroses, que corrompiam os povos e faziam idiotas os principes.

Das suas mãos sahiram fabricados um D. João 3.º e um D. Sebastião, um fanatico e um cavalleiro vestido com habitos ecclesiasticos, temerario por inexperto e inconsciente instrumento dos mestres que o educaram; e d'aqui por diante tudo o que ha de peor da nossa historia—dependencia, conspirações, vergonhas, tudo é dirigido e combinado por elles.

Até hoje tem sido os mesmos padres, hypocritas ou jesuitas tanto importa.

É mister pois, que o governo vigie e expulse d'estes reinos os filhos de *Loyola* como a lobos cervaes que entram disfarçadamente no redil para arrebatarem os cordeiros innocentes.

Cumpra que a imprensa liberal do paiz continue na missão que se propoz de desmascarar os impostores, para que não haja seducções, pois que elles são mestres na arte de fingir e de enganar.

Ahi fica o nosso protesto.

A FELICIDADE

Em que consiste a felicidade, leitor?

E' esta uma pergunta que vos faço; respondi-m'e. Consiste ella por acaso, nos grandes prazeres que pôde ter o homem?

Não! Consiste, então, nas commodidades que podemos obter n'esta vida? na immensa e elevada fortuna que podemos disfructar? no alto nome que podemos gozar na sociedade? Consiste emfim em termos ao nosso bel prazer tudo quanto desejamos, e tudo quanto nos pôde agradar?

E' jssó a verdadeira felicidade? Não! muito longe da verdadeira felicidade

Viajae e percorrei o mundo, e vêde se ha, com effeito, a felicidade n'esses casos.

Indagae da vida de cada creatura e vereis que cada uma procura melhora-la; eis, pois, uma prova de que não ha no mundo a felicidade: pois a creatura que é feliz não deseja mais cousa alguma.

Olhae para esses remotos tempos, para as gerações passadas, para os grandes e poderosos da terra e vêde que todos já estão confundidos com o pó: descansam alguns na eterna bemaventurança.

Nem um, contudo, não obstante serem muitissimo felizes por descansarem já nos céos, na sua eterna habitação, provou, no mundo, a verdadeira felicidade.

Vemos de dia em dia, de momento a momento, passarem as gerações; eis, pois, outra prova evidente de que não ha n'esta vida, de maneira alguma, a verdadeira felicidade.

Quereis, então, leitor, saber qual é a verdadeira felicidade?

Ei-la, claramente ensinada nas Escripturas Sagradas:

A verdadeira felicidade consiste no amor do Filho de Deus e Redemptor do mundo.

Ella não apparece visivelmente ao mundo, por isso mesmo é eterna. Ella vos espera além do tumulto: além d'este encontra-a-eis perfeita no Senhor.

«Eu tenho-vos dito estas cousas» disse Jesus, «para que vós tenhaes paz em mim. Vós haveis de ter afflicções no mundo, mas tende confiança, eu venci o mundo.» (S. João cap. xvi v. 30.)

Sim, se com effeito, houvesse a felicidade no mundo, estes, a quem pelo auctor de toda a felicidade foram dirigidas estas palavras sympathicas e consoladoras, haviam, certamente, de ser felizes; não haviam de ter afflicções no mundo, porque elles eram os escolhidos do Divino Mestre, d'aquelle que tem o poder, mesmo sobre a felicidade! Mas disse: «Haveis de ter afflicções no mundo: mas tende confiança, eu venci o mundo» isto é: sereis felizes não n'este, mas eternamente no mundo porvir!

E' assim que entendo as palavras animadoras do Salvador.

Eis em que consiste a felicidade, leitor: Consiste no Redemptor. Aceitai-o no coração e segui os seus passos, e tereis a verdadeira felicidade: sereis eternamente feliz.

O NEOPHITO DESMENTIDO

(Continuado do n.º antecedente)

III

I. Essa obra é escripta em fôrma de perguntas, ás quaes quatro perguntas, o auctor demanda em termos bem arrogantes, presumpçosos e impudentes, uma resposta CLARA, CONCISA E CATEGORICA. Satisfar-lhehei n'isto. A 1.ª pergunta (pag. 4) é:—«Posso eu tomar para norma da minha vida a vida dos fundadores da nossa santa reforma?» De certo, infinitamente melhor será do que tomar para norma a vida de seu pae, o diabo, a quem tem tão intelligentemente seguido,

que «não permaneceu na verdade: porque a verdade não está n'elle: quando elle diz a mentira, falla do que lhe é proprio, porque é mentiroso o pae da mentira.» (Evang. conforme o apostolo João, cap. 8: 44, palavras do salvador dos peccadores.)

2. A 2.ª pergunta (pag. 17) é:—«Os fundadores da nossa santa reforma foram verdadeiramente inspirados por Deus?» Nenhum protestante de algum juizo jámais o suppoz.

Além dos escriptores das santas escripturas, e algumas outras pessoas n'ellas mencionadas, não conhecemos homens inspirados.

É arte romana attribuir a homens a infallibilidade. «Ninguém de modo algum vos engane: porque não será (a segunda vinda de Christo), sem que antes venha a apqstasia, e sem que tenha apparecido o homem do peccado, e filho da perdição, aquelle que se oppõe, e se eleva sobre tudo o que se chama Deus, ou que é adorado, de sorte que se assentará no templo de Deus, ostentando-se como se fosse Deus.» (Ep. aos Thessal. cap. 2: 3, 4.) Isto, intelligentes leitores da Biblia, vê-se cumprido na apostasia romana hoje.

3. A 3.ª pergunta (pag. 43) é:—«Existindo muitas religiões protestantes são todas ellas igualmente boas, verdadeiras e divinas?» Costumo prégar que ha só duas religiões no mundo; uma é a religião do Céu e de Deus, mas para o homem. Esta é a salvação para os peccadores pela graça mediante a fé, sem as obras da lei; e n'ella Deus é Redemptor, Salvador e Soberano, e o homem é o peccador perdido e impotente, que ha de ser salvo.

A outra é a religião do Inferno e de Satafaz, oriunda d'elle, e exhibindo-se em mil fôrmas desde o Judeu phariseu, o polido grego, o subtil Buddhista, o refinado romanista, o dedicado moralista, e o moderno Racionalista, até o pobre feticchista.

A religião, que ensina a justificação pela graça mediante a fé, a renovação e santificação do corrupto coração humano, em virtude da obra perfeita do Deus Homem, e pelo divino poder do Espirito Santo, é boa verdadeira e divina á proporção que ensina essas doutrinas. A religião, que ensina o contrario dessas doutrinas, é má, falsa e infernal, e á proporção que assim ensina, é ella má, falsa e infernal.

«A obra de Deus é esta, que creias n'aquelle que elle enviou. (Evang. de João, cap. 6: 29, palavras do Senhor Jesus) «E a justiça de Deus é pela fé de Jesus Christo em todos, e sobre todos os que crêem n'elle: porque não ha n'isso distincção alguma: porque todos peccaram, e necessitam de gloria de Deus. Tendo sido justificados gratuitamente por sua graça, pela redempção que tem em Jesus-Christo... Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei. Porque na verdade não ha senão um Deus, que justifica pela fé os circumcidados. Logo destruimos nós a lei pela fé? De nenhuma sorte: antes estabelecemos a mesma lei.» (Epist. aos Romanos, cap. 3: 22, 24, 28, 30, 31.)

«Mas como sabemos que o homem não se justifica pelas obras da lei, senão pela fé de Jesus Christo: por isso tambem nós cremos em Jesus Christo, para sermos justificados pela lei de Christo, e não pelas obras da lei: porquanto pelas obras da lei não será justificada toda, (e é, nenhuma) a carne. Eu não rejeito a graça de Deus. Porque se a justiça é pela lei, segue-se que morreu Christo em vão.» (Epist. aos Galatas, cap. 2: 16, 21.)

4. A 4.ª pergunta (pag. 57) é:—«A Igreja Evan-

gelica, á qual me afiliastes, será verdadeira, e poderei permanecer n'ella sem arriscar a minha eterna salvação?» A Igreja que é evangelica, prégando a doutrina acima indicada, é verdadeira. O nosso autor, nunca pertenceu á Igreja Evangelica, pois que nunca esteve n'ella. Além d'isto, todas as communhões, quer evangelicas, quer apostatas que ha no universo, não o podem salvar, se permanecer no costume de mentir, do qual essa obra nos dá tão triste prova. Se seu coração não fôr renovado, perecerá eternamente.

«Mas pelo que toca aos tímidos e aos incredulos, e aos execráveis, e aos fornicarios, e aos que dão veneno, e aos idolatras, e a todos os MENTIROsos, a sua parte será no tanque ardente do fogo, e de enxofre: que é a segunda morte» (Apocalypse 21: 8).

IV

1. Darei ao publico algumas amostras do character do conteúdo do opusculo, e das authoridades citadas pelo proprio autor. Diz elle, na pag. 8, que Calvino achou-se na dura necessidade de abandonar a sua terra natal: porque tendo sido accusado, e juridicamente convencido do crime nefando da «Sodomia», por sentença judicial foi marcado nas costas, com ferro em braza, e como infame, privado do beneficio que possuía.

A forma franceza do nome Calvino é Cauvin. Jacques Levaseur, Conego e Deão Romanista, da cidade de Noyon, na França, cidade natal de Calvino, deu-se ao trabalho de nos esclarecer esta materia em sua obra «Annales de l'Eglise de Noyon».

Depois do grande Calvino sahir de Noyon, chegou alli um outro João Cauvin que foi recebido entre os sacerdotes, e lhe foi dada uma capella. Este foi reprehendido, punido, e privado do seu estipendio e capella por sua incontinencia. Diz Levaseur, que este morreu um «bom catholico», e acrescenta: «Graças a Deus, que nunca virou casaca, nem mudou de religião, a que sua vida libertina, e o exemplo de seu homonymo Calvino parecia inclinal-o»; e ainda mais: «julgo ser meu dever acrescentar este capitulo á historia do primeiro Calvino o reformador, «ad diluendam homonymiam», (para guardar contra a semelhança de nomes), por medo de um ser tomado por outro, o catholico pelo herege.

Thiago Desmay, sacerdote, e Doutor em Theologia, romanista, na sua vida do tal Calvino, declara que este foi agoitado em particular, e expulso da cidade. Ambos estes authores, «romanistas», declaram que nada acharam em Noyon, ou em seus archivos, contra a moral do grande reformador francez, e se contentaram em execrar, o seu erro; «Pois, diz Levaseur, chamar um homem herege, é chamal-o pelo mais opprobrioso dos nomes». (D'Aubigné, History of the XVI century. Liv. XII. cap. XV. vol. III. pag. 538—539. Assim desapareceu uma vil calumnia.

2. A authoridade em que nosso auctor se basea, quanto a esta velha calumnia, é o seu bom protestante Jeronymo Bolsec; (p. 9.) pois, declara elle na pagina 111, que as suas authoridades são protestantes. Bem, o seu amigo Bolsec era um monge Carmelita, depois medico em Genebra, expulso d'alli em rasão de suas opiniões pelagianas, e de sua opposição a Calvino, em 1551, voltou á igreja romana em 1563. Em 1577 publicou elle uma vida de Calvino, que foi reimpressa em 1835: «uma vil e calumniadora accusação,

inspirada por sentimentos de odio e vingança». «E' um triste facto que o zelo cego do romanismo moderno tem repetidamente reimprimido a calumnia de Bolsec, com suas accusações malvadas e absurdas de ladroeira, adulterio, crimes contra a natureza, blasphemia, insanidade e invocações do Diabo». (Schaff Creeds of Christendom. Vol. I. pags. 421 e 474). Eis aqui o nosso protestante Bolsec. Veja-se tambem «Cyclopaedia of Biography» Parke Godwin, sub voce.

Na pag. 108 desta obra, diz o auctor, que «o nosso Patriarcha Calvino nos ensina muito claramente que Deus Nosso Senhor quer o peccado e por isso arrasta o homem a peccar», e cita os «Institutos» lib. III cap. XXVI.

Talvez que seja isto verdade do Calvino da imaginação pulluída desse autor; porque quanto ao Reformador Calvino declaro ser isto uma negra e maliciosa falsidade; pois, infelizmente para esse autor, o livro III dos «Institutos» do grande Reformador só contém 25 capitulos. Eis um exemplo de suas citações! Ou será erro typographico desse opusculo, ou será de alguma obra de controversia citada pelo autor á segunda mão? Pois bem, talvez seja o cap. XVI do Livro III, que elle quer citar, visto que esse capitulo se occupa em repelir calumnias romanas quanto á doutrina da justiça pela fé. Eis aqui a doutrina do Capitulo referido: «A allegação é que a justificação pela fé destroe as boas obras. Não descreverei que especie de zelosos pelas boas obras são as pessoas que assim nos accusam. Lhes deixamos tanta liberdade para contaminar o mundo inteiro com a peluiação das suas vidas».

(Este ultimo periodo não se acha no francez, mas sim no latim). «Elles fingem lamentar que, quando a fé é tão altamente louvada, as obras são privadas do seu proprio lugar. Mas o que diremos, se ellas (as obras) são antes ennobrecidas e estabelecidas? Não sabemos de uma fé que é destituída de boas obras, nem de uma justificação que pode existir sem ellas: a unica differença é, que em quanto reconhecemos que a fé e as obras são necessariamente unidas, com tudo collocamos a justificação na fé, e não nas obras. Como isto se faz e facilmente explicado, se voltarmos a vista para Christo somente, a quem nossa fé é dirigida, e de quem ella deriva todo o seu poder.

Porque, então, somos justificados pela fé? Porque pela fé apprehendemos a justiça de Christo, a qual sómente é que nos reconcilia com Deus. Esta fé contudo, não podeis apprehender sem ao mesmo tempo apprehender a santificação: pois Christo «nos é feito sabedoria, e justiça, e santificação e redempção». (1.^a Epist. aos Cor. 1: 30) Christo, portanto, não justifica a nenhum homem sem tambem santificá-lo.

Estas benções são ligadas por um laço perpetuo e inseparavel.

Aquelles a quem Elle esclarece por sua sabedoria, redime; a quem redime, justifica, a quem justifica, santifica. Mas desde que a questão toca unicamente a justificação, e a santificação, a ellas nos limitamo. Embora distingamos entre ellas, ambas são inseparavelmente comprehendidas em Christo.

Quereis, pois, obter a justificação em Christo? Haveis de previamente possuir Christo. Mas não podeis possuil-o sem serdes feito participante da sua santificação, pois Christo não póde ser dividido.

Desde que o Senhor, portanto, não nos concede o gozo destas benções sem se dar a si mesmo, nos concede ambas de uma vez, mas nunca uma sem a outra.

Assim ve-se quão verdadeiro é que somos justificados não sem obras, e ainda não pelas obras, desde que na participação de Christo, pela qual somos justificados, se contém não menos a santificação do que a justificação.» (Institutos, Livro III, cap. XVI, 1.)

Agora desafio a qualquer homem a que produza uma edição verídica, em qualquer lingua, dos «Institutos» de Calvino, e mostre onde elle ensina a doutrina que o auctor lhe attribue; pois, é isto calúnia diabolica.

Ponho uma traducção ingleza dos «Institutos» no escriptorio deste jornal; tenho uma do mesmo traductor, e outra de um outro traductor, em meu escriptorio, para qualquer pessoa que quizer consultal-as.

4. O auctor faz de seu Calvino um demonio. Antes de deixar este ponto tenho alguns testemunhos para apresentar quanto á apreciação do caracter do verdadeiro Calvino.

O primeiro é de um adversario,—Papyrius Masso, que diz: «Nemo adulteria acrius odisse videbatur» «Ninguém foi visto odiar mais acemente o adulterio». D'Aubigné, History of Reformation in the time Calvin, Livro II, cap. VII, vol. I, pag. 386.

O segundo é romano. Cesar Cantú, em sua apreciação declara: «Calvino, rico de espirito e de conhecimentos, era consultado de toda a parte frequentemente... irreprehensivel em seus costumes». Hist. Univ. Seculo XV, cap. XVIII. vol. IX pag. 33 columna 1.^a Edição de Lisboa em 1856.

O terceiro é de Ernesto Renan, educado para o sacerdocio romano, depois sceptico e aborrecedor da doutrina de Calvino. Diz: «Calvino foi bem succedido em um seculo e em um paiz que reclamava por uma reacção para o Christianismo, simplesmente porque era o homem o mais christão de sua geração. Dr. P. Senaff. — «The Creeds of Christendom» Vol. I, pag. 442.

O quarto é do notavel Guizot, protestante, estadista, e patricio do Reformador: «Calvino é grande em razão dos seus maravilhosos poderes, seus trabalhos duradouros, e a altura e pureza moraes de seu caracter... Ardente em fé, puro em motivo, austero em sua vida, e poderoso nos seus feitos, Calvino é um daquelles que merecem sua grande fama» (Sant Louis and Calvin, pp. citado por Schaff. pag. 442).

O quinto é o George Bancroft, historiador americano, que chama Calvino «o pae da educação popular, e inventor do systema das escolas livres». (Ibid. p. 467.)

O sexto é de um allemão, theologo protestante do seculo actual, o erudito e profundo professor Dornex de Berlin. Diz elle: «Calvino era igualmente grande em intelligencia e caracter; amavel na vida social, cheio de tenra sympathia e fidelidade para com os amigos, brando e perdoador de offensas pesscaes, mas inexoravelmente severo quando via a honra de Deus obstinada e malignamente atacada. Combinava em si o fogo e o pratico bom senso francez com a profundeza e sobriedade allemãs. Movia-se tão livremente no mundo das idéas como no governo da igreja. Era um engenheiro architetonico na sciencia e na vida pratica, sempre com o olho na santidade e magestade de Deus». (Ibid. p. 442).

(Continua).

A DOR E A MORTE

Sobre tudo a dôr e a morte sempre me fallaram da religião. Ha quem tenha peassado em supprimir a dôr, ha quem tenha querido supprimir a morte! Grave erro! O limite onde começa o sentimento, começa a dôr, que é companheira eterna da vida, e nos avisa das nossas faltas, e nos auxilia em nossos grandes trabalhos, porque não podemos alcançar a verdade sem esforços, nem o bem sem combate, nem desejar o perfeito senão com séde insaciavel, signal de origem celeste o infinito de nossa alma.

Desgraçado de nós, no dia em que se acabasse o desassocego do nosso ser, porque com esse desassocego acabaria tambem o mais nobre, o mais sublime da vida, o que eu digo da dôr digo da morte.

O homem seria um eterno bufão, se não soubesse que ao menos ha de haver um acto solemne, tragico, sublime em sua existencia, a morte. Tememol-a, porque não a encaramos de frente, porque nós temos proposto esquecel-a no meio do ruido e algazarra do mundo.

Porém a morte não mata, a morte anniquilla; é um nascimento em outra vida e parece uma decomposição, porque nunca brota o tallo sem decompor a semente, nem o fructo sem seccar a flôr, nem uma nova fórma sem apagar as fórmas antigas, no crescimento e progresso dos seres.

Se não houvesse morte não havia renovação; seria a natureza um lago immovel e podre; a humanidade, uma personalidade tão trabalhosamente conquistada, não pôde perder-se; n'esse morto vê-se outros séres recém-nascidos; porque a vida é infinita.

E. CASTELLAR.

NOTICIARIO

JORNAL DOS JESUITAS

A Companhia de Jesus está fundando em Londres, sob o patronato do cardeal Manning, um jornal de protesto, o qual será redigido em francez, mas cuja quarta pagina ha de conter, para os jesuitas das *diversas provincias*, duas columnas de correspondencias em linguas diversas.

Essa folha será quotidiana, politica e... reaccionaria, está claro.

O TRAFICO DAS INDULGENCIAS

É curioso o seguinte facto que aconteceu em Haguenu, em 1517:

A mulher de um sapateiro pôde comprar contra á vontade de seu marido, uma bulla de indulgencias, morrendo pouco depois.

Não tendo o marido mandado celebrar missas pelo descanso eterno da alma de sua mulher, o parcho levou-o aos tribunaes como impio e herege, e o juiz de Haguenu intimou-o a que comparecesse na sua presença.

O sapateiro munido da bulla que sua defunta mu-

lher havia comprado, compareceu ante o juiz que lhe perguntou:

—Tua mulher morreu?

—Sim—respondeu o sapateiro.

—E que fizeste, depois de morta?

—Enterrei o seu corpo e encommendei a sua alma a Deus.

—Porém não mandastes celebrar uma missa por sua alma?

—Não, por ter a certeza de ser cousa inutil, pois que ella no mesmo instante em que morreu, a sua alma subiu direita para o ceo.

—Como sabes tu isso?

—Eis aqui a prova—e ao dizer isto apresentou ao juiz a bulla.

Este em presença do parcho leu as seguintes palavras: *A mulher que comprou esta bulla, não entrará no purgatorio quando morrer; irá direita para o ceo.*

Ora, acrescentou o sapateiro voltando-se para o parcho:

—Se o senhor pretende que é necessario mandar dizer uma missa por alma de minha mulher, minha mulher foi enganada pelo nosso Santissimo Padre, o papa; e se não, n'esse caso é o senhor que quer enganar-me a mim.

Desnecessario é dizer que o accusado foi absolvido.

ESCOLAS DOMINICACAS

Existem actualmente nos Estados-Unidos 886:328 preceptores de classes nas Escolas Dominicacas e 6.623:124 discipulos na Inglaterra e suas possessões, exceptuando a India 547:557 preceptores e 5.067:192 discipulos. No resto da Europa 20:000 preceptores e 152:000 discipulos. Nos outros paizes 2:000 preceptores e 100:000 discipulos. No sul d'America 3:000 preceptores e 152:000 discipulos. Estes algarismos dão a somma de 1.460:881 preceptores e 12.340:316 discipulos.

Ao todo QUATORSE MILHÕES de pessoas dedicadas ao ensino e estudo da Biblia.

EGREJA PRESBYTERIANA NOS ESTADOS-UNIDOS

Eis a seguinte estatística da Igreja presbyteriana do Norte:

Ministros	5:044
Egrejas	5:489
Membros	587:671
Discipulos das Escolas dominicaes	631:952
Contribuições para sustento das congregações, Libras	6.098:150
Idem para beneficencia, Libras	2.262:878

A Igreja Presbyteriana do Sul apresenta a seguinte estatística:

Ministros	1:060
Egrejas	1:928
Membros	120:028
Discipulos das Escolas Dominicaca	74:902
Contribuições para sustento das congregações, Libras	869:561
Idem para beneficencia, Libras	192:777

BIBLIAS

O rev. A. L. Blackford distribuiu no Brazil, desde o 1.º de janeiro de 1876 até 30 de junho de 1880, 3:673 Biblias, 5:214 Novos Testamentos e 5:467 partes d'elles; ao todo 14:355 exemplares.

O EVANGELHO NO JAPÃO

Ha agora n'este paiz 64 igrejas protestantes com 2:701 professos: ha 2:511 creanças nas escolas dominicaes; 16 pastores japonezes, 4 seminarios theologicos com 87 estudantes e 94 evangelistas. Nos hospitaes missionarios receberam tratamento medico durante o anno passado 13:286 pessoas.

MISSIONARIOS

Escreve um collega de Villa-Real.

«Parece que o jesuitismo negro vae assentando os seus arraiaes nas povoações circumvisinhas d'esta villa. Na freguezia de Borbella estão ha bastantes dias uns missionarios, dirigidos pelo snr. padre Manoel de Zimão, que deixou por algum tempo a igreja das freiras em Chaves, para vir alli exercer a sua fanatica propaganda. Tudo n'aquella freguezia e nas outras mais proximas anda n'um constante sobresalto, porque o sino a cada momento está annunciando as practicas, as orações e os exercicios espirituaes. Ainda o dia vem muito longe e já as portas do templo se abrem, e ao meio d'um scenario lugubre, a voz dos missionarios vae descrevendo com as côres mais sombrias os horrores do inferno.

As beatas tremem, batem nos peitos, e vão empenhar os seus melhores adornos, as suas joias, para presentear os padres que tem o poder de salvar ou condemnar. Os trabalhos dos campos são abandonados, porque é mister deixar tudo para ir ouvir a palavra do Senhor. E apesar de todos os horrores descriptos pelos missionarios, é no meio d'aquella atmosphera d'um mysticismo voluptuoso, que as paixões da carne se accendem, e as donzellas se perdem, deixando-se cahir docemente no fundo do abysmo.»

Escrevem da mesma villa o seguinte:

«Na freguezia de Borbella a predica fanatica e enervante dos missionarios produziu já as suas naturaes consequencias.

Taes foram os terrores que incutiram no cerebro enfraquecido d'um pobre rapaz que fizeram com que elle enlouquecesse completamente, allucinado pelas visões medonhas do inferno, creado por esses inimigos do progresso e da civilização humana.

Eis mais uma victima do fanatismo a quem os padres assassinaram a razão e a consciencia—as duas mais brilhantes faculdades do homem.

E' mister, pois, afastar para longe de nós esses corvos negros que assaltam o lar das familias, exercendo o seu dominio funesto no espirito maleavel da mulher, da creança e do ignorante.»

AS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS EM FRANÇA

Continua em França a execução dos decretos contra as congregações, a cujo proposito se lê n'uma correspondencia de Paris, varios episodios.

A questão das congregações religiosas continua o seu curso entre a perseverança do governo e a resistencia dos clericaes, que recorrem a toda a especie de meios para agitarem a opinião publica a seu favor sem resultado.

Em toda a França, á excepção d'um punhado de fanaticos, ou antes tartufos e politicos reaccionarios, todos desejam que a obra intentada pelo governo se complete.

Em Rennes foi insultado o Prefeito; em Lorient teve toda a acção manifestante do desagrado publico — duas unicas pessoas — marido e mulher, os quaes emquanto o marido sujeitava os braços do representante da lei, a mulher lhe dava algumas pancadas com um chapéu de sol!

Em Marselha tambem houve uma senhora que representou o seu papel, que foi presa por injuriar os agentes da auctoridade chamando-lhes *infames cana-lhas*. Mas o comico d'este incidente é que conduzida por aquelle delicto á estação da policia — conheceu-se que aquella senhora era... *a esposa do Prefeito*.

Em Cholet, porém, as coisas tiveram outro aspecto, pois os santos varões tentaram ir mais longe. N'aquelle pequeno povo no coração da Vendêa, centro do partido legitimista e catholico clerical, a porta do convento das *trappenses*, foi posta em condições de defeza, verdadeiras barricadas com carros e outras grossas alfaias agricolas. E os *santos e mansos frades cartuchos* reuniram uma força de 2:000 homens armados de foices e forquilhas, etc., mas o governo marcha sem receio, e a lei tem-se cumprido, e ha-de cumprir-se até ao fim.

OS JESUITAS NA ITALIA

O governo italiano, informado de que na casa Loreto, recentemente construida, se haviam instalado muitos jesuitas, ordenou immediatamente a expulsão d'elles, em virtude de um decreto de 1860.

O FIM DO MUNDO

Participam de Coimbra que Maria Emilia, Constança, e Angelina, vendedoras de batatas, n'aquella cidade, desde ha tempo que andavam a pedir dinheiro, e objectos variadissimos a muitas pessoas de Coimbra e das aldeias proximas, sob diversos pretextos, com que iam illudindo a todos.

Levavam estes objectos para um logar chamado os Curraes, proximo a Santo Amaro.

Nas aldeias diziam que estava o mundo para se acabar, e que só ellas e as mais pessoas que se recolhessem em sua casa é que escapavam. Como se a casa fosse a Arca de Noé estavam-se a prevenir de todo o preciso para alli viverem com as suas protegidas!

Maria Emilia fazia de santa, deitava-se, embrulhada em algodão, imitando uma nuvem; e coberta de rosas, dizendo que fallava com Deus. As tres associadas ajudavam-se mutuamente n'estas e outras muitas trapaças.

Por fim a gente a quem as referidas mulheres traziam illudidas, desconfiando d'ellas, começaram a gri-

tar e a reclamar o que lhes haviam entregado. De Coimbra dirigiram-se alguns individuos á casa onde as mulheres tinham reunido os objectos, que elles haviam caído em lhes entregar; e já hontem vieram para aquella cidade tres carros carregados, além de varias mulheres com cestas cheias; e ainda não veio tudo, pois que lá ficaram muitos outros objectos, além de bezeros, porcos, jumentos, etc! Havia alli de tudo de preparação para o proximo diluvio!

E passa-se isto no seculo XIX, o seculo chamado das luzes! O' pasmo!

OS JESUITAS NA ILHA DA MADEIRA

Lê-se na correspondencia de Lisboa da *Actualidade*:

Dizem da ilha da Madeira que um bando de padres jesuitas assaltam as diferentes freguezias para prégar e commerciareem com os inexperientes camponios, a quem fanatisam com a sua doutrina especuladora, vendendo-lhes cathecismos de doutrina christã, benti-nhos e medalhinhas com o retrato do papa. Esses cathecismos que os jesuitas vendem nas freguezias ru-raes a 180 e a 150, custam na cidade em todas as livrarias apenas 30 reis!

O negocio não é de todo mau; apenas 300 por cento de ganho!

E não contentes com isso apanham mais a cada um d'esses camponios 10 reis por semana para a sociedade de Jesus.

Ainda mais. Uma pobre mulher que ouviu na egreja da Graça um sermão do padre Vital, doscrevendo os horrores do inferno, saiu louca do templo e nunca mais recuperou a razão.

E a auctoridade civil o que faz?

INSTITUTOS DE JESUITAS

Pelo ministro do reino foi expedida a seguinte portaria, ordenando aos governadores civis de todos os districtos do reino e ilhas informem com urgencia sobre quaesquer factos que possam justificar as apprehensões que se teem levantado sobre a existencia de uma tentativa de fundação de institutos pertencentes á extincta ordem dos jesuitas:

Tendo-se levantado apprehensões sobre a existencia de uma tentativa de fundação de institutos pertencentes á extincta ordem dos jesuitas; Sua Magestade El-Rei, attendendo a que não foram derogadas, antes se devem considerar em pleno vigor, as disposições da carta de lei de 9 de setembro de 1773, que concedeu o regio bleneplacito á bulla da extincção d'aquella ordem, e o decreto de 28 de maio de 1834, que declarou extinctas em Portugal as ordens regulares de religiosos, e tendo em vista que, se não pôde contestar-se aos estrangeiros o direito de se estabelecerem no reino, e de gosar dos direitos civis pertencentes a todos os cidadãos, cumpre, todavia, ao governo não só fazer observar as mencionadas leis, mas evitar que as suas disposições sejam por qualquer maneira illudidas ou frustradas: ha por bem ordenar que os governadores civis de todos os districtos do reino e ilhas, depois de procederem ás mais escrupulosas averiguações, informem com urgencia sobre quaesquer factos que possam justificar as alludidas apprehensões, adoptando desde logo, no caso de se reconhecer a sua existencia,

promptas e energicas providencias, a fim de se dar inteiro cumprimento aos preceitos das mencionadas leis. O que Sua Magestade El-Rei ha por muito recomendar aos mesmos governadores civis, esperando da sua intelligencia e zelo que saberão desempenhar-se cabalmente do encargo que lhes é commettido.

Paço, em 12 de novembro de 1880.—*José Luciano de Castro.*

MANIFESTAÇÃO CONTRA OS JESUITAS

Dizem os jornaes do reino visinho de 14 do corrente, que tendo desembarcado em Barcelona e Aliante diversos frades, foram estes alvo de demonstrações hostis de parte da população. Em Barcelona viram-se obrigados a refugiar-se na cathedral, d'onde sabiram de carroagem para embarcar outra vez. As autoridades intervieram para proteger os religiosos.

ULTIMAS NOTICIAS DA FRANÇA

O arcebispo de Tours solicitou authorisação para fazer uma procissão expiatoria, pela execução dos decretos de 29 de março. O governo recusou a authorisação pedida.

— O tribunal correccional de Paris condemnou diversas pessoas, por injurias aos agentes da authoridade e gritos sediciosos, na occasião de serem expulsos de Paris os frades, em 5 do corrente. Entre os condemnados, está o snr. Cochong a um mez de prisão, o visconde de Lassus, o visconde de Amelot e o Marquez de Boishebert, a quinze dias de prisão cada um.

JESUITAS

Com este titulo appareceu ha dias em Lisboa uma excellente publicação acerca da qual diz o illustrado diario portuense *A Voz do Povo*, o seguinte:

«E' este o titulo de um pequeno livro do snr. Teixeira Bastos, e que por certo vem muito a proposito no momento em que essas aves de rapina inundam o nosso paiz, querendo estabelecer n'elle os seus antros de hypocrisia e corrupção, n'este momento em que os periodicos catholicos, escoria atrabiliaria que rugem, cuspiendo sandices aos que se prezam de liberaes, expressão e ecco d'esses corvos de garras aduncas, asneam como sachristas que são da mesma irmandade.

Na rapida historia dos filhos de Ignacio de Loyola, na maneira como descreve o seu estabelecimento em Portugal, nós não podemos deixar de elogiar o seu estylo conciso, as suas ideias verdadeiramente liberaes e a sua exactidão historica ao desvendar a immensa hypocrisia que se aninha n'esses homens que são hoje a phalange das ideias que o seculo passado tentou banir da terra dando-lhes um golpe profundo.

Como o snr. Teixeira Bastos, illustre campeão da cruzada liberal, nós tambem diremos que é preciso que todos os liberaes se unam para obrigar o governo a pôr em pratica todas as medidas decretadas contra os jesuitas, irmãs de caridade, que são e tem sido sempre a guarda avançada dos primeiros, contra todas as congragações religiosas emfim.

Pela nossa parte não deixaremos o nosso posto,

assim não desanimem na lucta todos os que entraram n'ella a peito descoberto, sem medo dos esgares sinistros e das ameaças vãs dos que apoiam a roupeta negra e maldita dos jesuitas.»

COMO ELLES SÃO

Diz uma folha do Funchal que sahiram d'alli dous jesuitas, levando comsigo para cima de 1:500\$000 rs., producto da venda de bentinhos e de esmolos obtidas nas povoações ruraes!

OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, ás 6 1/2 horas da noite. N'esta Egreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua de Malmerendas, 102—Todas as quartas-feiras ás 6 1/2 horas da noite, e todos os domingos ás 4 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA—Egreja Lusitana Episcopal Reformada—Logar do Torne, ao pé do tunel—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Egreja Presbyteriana Portuguesa, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes.—Culto e prégação do Evangelho todos os domingos ás 9 1/2 horas da manhã e 4 da tarde e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde. Oração todos os sabbados ás 7 horas da noite. Eschola dominical todos os domingos ás 10 horas da manhã.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escripura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Egreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Egreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de Jesus, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Egreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de S. Paulo, rua dos Cordoeiros n.º 41. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Egreja Lusitana Episcopal Reformada, Congregação da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras ás 7 da tarde.

ANNUNCIOS

PADRE GUILHERME DIAS

Resposta á Pastoral do Bispo do Porto.
Preço..... 200 reis

Confissão (Ensaio Dogmatico Historico).
Preço..... 300 reis

Sermão recitado na inauguração da igreja evangélica do Porto.
Preço..... 120 reis

Á venda na igreja do largo do Coronel Pacheco.

DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia, ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.
Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.
A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.
Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.
Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.
Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.
O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.
O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.
O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.
Um homem que matava os seus vizinhos. 23 pag.—30 reis.
Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.
André Dunn, 77 pag.—40 reis.
Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.
Devocionarios, 30 pag.—20 reis.
Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.
Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.
O menino da matta, 32 pag.—30 reis.
Jessica, 43 pag.—40 reis.
O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.
A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.
Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.
Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.
O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.
O culto domestico, 48 pag.—20 reis.
Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.
Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.
O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.
Como lês tu? 40 pag.—30 reis.
O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.
O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.
A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.
Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.
Um livro maravilhoso, 22 pag.—10 reis.
O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.
Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.
Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.
«O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada um.
Um sortimento de livros em inglez, a varios preços.
Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis, para cima, expedem-se estas publicações, franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripuras

LISBOA—Janellas Verdes n.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua das Pretas, 72.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripuras em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 480 reis, e para as provincias, 500.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill.ºs srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5—2.º —José Gregorio Baudonin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL—P. G. DIAS DA CUNHA

Porto—Typ. Occidental, Rua da Fabrica, 66.